

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JANILENE DE LIMA MARQUES

**O LIVRO DE LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE
NA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

JANILENE DE LIMA MARQUES

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**O LIVRO DE LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE
NA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M3571 Marques, Janilene de Lima.
O livro de literatura na prática pedagógica da educação infantil [manuscrito] : uma experiência docente na turma do pré-escolar / Janilene de Lima Marques. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra , Departamento de Educação - CEDUC."
1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Educação infantil. 4. Literatura infantil. 5. Leitura. I. Título
21. ed. CDD 372.4

JANILENE DE LIMA MARQUES

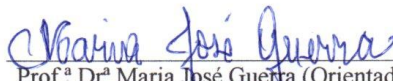
**O LIVRO DE LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE
NA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

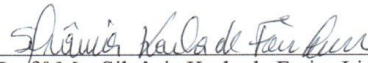
Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Silvânia Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos Ronald e Raquel, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, socorro bem presente na hora da angústia.

A minha mãe Terezinha, que apesar de todas as minhas dificuldades, me incentivou na realização do meu sonho.

Aos meus filhos Ronald e Raquel, que são primordiais em minha vida.

Aos meus irmãos Josenildo (*in memoriam*) e Jacilene, por me ouvirem nos momentos mais difíceis e por nunca me deixarem perder a fé.

A minha sobrinha Mikaelly, que sempre se prontificou para me ajudar em qualquer coisa que eu precisasse.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria José Guerra, pela paciência nas orientações, correções e incentivos para que se tornasse possível à conclusão desta monografia.

A Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso de Pedagogia e por me oferecer professores incríveis e maravilhosos.

Aos meus queridos amigos da turma de Pedagogia, que não me permitiram desistir, em especial à Edna, Handresa, Francineide, Lucia e Joyce.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

(FREIRE, 2000, p. 67).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura - 1: Roda de conversa do Momento I.....	25
Figura - 2: Cartaz produzido no Momento I	26
Figura - 3: II Momento do Projeto de Literatura Infantil	27
Figura - 4: Imagens do corpo humano usadas para a contação da história.	28
Figura - 5: Registros fotográficos do IV Momento de atuação em sala de aula	29
Figura - 6: Cartaz elaborado no IV Momento	30
Figura - 7: Roda de leitura e conversa do V Momento	31

LISTA DE QUADROS

QUADRO - 1: Tipos de livros infantis.....	16
QUADRO - 2: Características para o uso da literatura infantil em sala de aula	20
QUADRO - 3: Momentos do Projeto de Literatura Infantil.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A LITERATURA INFANTIL	14
2.1	Breve histórico da Literatura Infantil	14
2.2	O que é a literatura infantil?	15
3	A CRIANÇA E O LIVRO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1	A importância do Livro Infantil na Educação Infantil	17
3.2	O hábito da leitura na Educação Infantil	19
3.3	O uso do livro infantil em sala de aula	20
4	METODOLOGIA	22
4.1	Contexto do campo de estudo	22
4.2	Projeto de Literatura Infantil	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1	Leitura da história do Chapeuzinho Vermelho	25
5.2	Leitura da história bíblica Jonas e o grande peixe	26
5.3	Contação da história A lição de Doguinho	28
5.4	Leitura do livro Tuti, uma história sobre obediência	29
5.5	Leitura do livro Superamigos	30
6	CONCLUSÃO	31

O LIVRO DE LITERATURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR

THE BOOK OF LITERATURE IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF CHILD EDUCATION: A TEACHING EXPERIENCE IN THE PRE-SCHOOL CHOICE

Janilene de Lima Marques ¹

RESUMO

Este estudo, sobre “O livro de literatura na prática pedagógica da Educação Infantil: uma experiência docente na turma do Pré-Escolar” realizou-se, em abril de 2018, numa escola pública municipal do município de Campina Grande, Paraíba, no período de realização do estágio supervisionado do curso de Pedagogia- PARFOR/CAPES/MEC da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB. Objetivou despertar o gosto pela leitura, ao mesmo tempo, em que se trabalhava a construção de valores da obediência e dos bons costumes no contexto social escolar. Na intenção de analisar de que modo e como surge o interesse e o grau de importância dada à leitura, por parte das crianças da turma da Pré-Escola, a partir do projeto de intervenção pedagógica de Literatura Infantil vivenciado durante o Estágio II Educação Infantil. Optou-se, por uma metodologia de abordagem qualitativa, adotaram-se os procedimentos metodológicos de observação e de atuação e prática docente em sala de aula da turma do Pré-Escolar, em que o projeto de Literatura Infantil foi dividido em cinco temas de momentos sobre a prática de leitura, contação ou relato de histórias, sendo uma história por dia. Optou-se por utilizar livros infantis famosos e contos populares. O apoio teórico ficou centrado tanto em documentos oficiais já publicados e, em circulação sobre a Educação Infantil e nos estudos de autores como: Cademartori (2010), Candido (1972), Chaves (2014), Diniz (2013), Freire (2000), Gregorin Filho (2010), Job (2016), Lima (2013), Lois (2010), Medeiros (2015), Moyles (2002), Romani (2011), Silva (2005), entre outros. Os resultados demonstraram um crescente interesse das crianças pelo projeto de leitura e uma maior facilidade de entendimento dos temas trabalhados, quando comparado com outras técnicas usuais e, especificamente, as crianças manifestaram muito interesse e o gosto pela leitura da literatura infantil vivenciada em nossa prática docente. Conclui-se, que a concepção de bons leitores depende de professores que deverão ter a concepção de sua responsabilidade ao tornarem as suas crianças no cotidiano da escola em leitores, e só assim tornaremos uma sociedade contemporânea com bons leitores. Pois, um livro é satisfatório a toda a criança, quando ele considera estimular o imaginário das crianças, ampliar o seu vocabulário, entre outros requisitos que o livro conduz. Vale ressaltar que os benefícios são percebidos tanto para quem ler quanto para quem está recebendo a informação.

Palavras-Chave: Leitura, Literatura infantil, Crianças da Pré-Escola, Hábito de ler.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/MEC/CAPS da Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande, Paraíba.
E-mail: janelima.pedagogia@gmail.com

ABSTRACT

This study, on "The Literature Book in the Pedagogical Practice of Early Childhood Education: A Teaching Experience in the Pre-School Classroom" was held in April 2018 at a public school in the municipality of Campina Grande, Paraíba, in the the PARFOR / CAPES / MEC Pedagogy course of the State University of Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB. It aimed to awaken the taste for reading, at the same time, in which the construction of values of obedience and good manners in the school social context was worked. In order to analyze how and how the interest and the degree of importance given to the reading, by the children of the Pre-School class, arise from the project of pedagogical intervention of Children's Literature experienced during Stage II Early Childhood Education. It was decided, through a methodology of qualitative approach, to adopt the methodological procedures of observation and performance and teaching practice in the classroom of the Pre-School class, in which the Children's Literature project was divided into five themes of moments about the practice of reading, counting or recounting stories, one story per day. It was decided to use famous children's books and popular short stories. The theoretical support was centered both in official documents already published and in circulation on Early Childhood Education and in the studies of authors such as: Cadeartori (2010), Candido (1972), Chaves (2014), Diniz (2013), Freire (2005), Gregorio Filho (2010), Job (2016), Lima (2013), Lois (2010), Medeiros (2015) and Moyles (2002). The results showed a growing interest of the children in the reading project and a greater ease of understanding of the subjects studied, when compared to other usual techniques and specifically the children expressed great interest and the taste for reading children's literature experienced in our teaching practice . It is concluded that the conception of good readers depends on teachers who should have the conception of their responsibility in making their children in the daily school of readers, and only then will we become a contemporary society with good readers. For a book is satisfactory to the whole child, when it considers stimulating the children's imagination, expanding their vocabulary, among other requirements that the book leads. It is worth mentioning that the benefits are perceived both for those who read and for those who are receiving the information.

Keywords: Reading, Children's Literature, Preschool Children, Habit of reading.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute a importância da leitura, por meio do livro de Literatura Infantil na vida da criança da Pré-Escola. Para o recente documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018, a expressão educação “Pré-Escolar”, até a década de 1980, era compreendida como uma etapa anterior (fora da educação formal), de característica independente e preparatória para a escolarização que só se iniciava no Ensino Fundamental (MEC, 2018). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E com a modificação introduzida na LDBEN a partir de 2006, isso veio antecipar o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 (seis) anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos (BRASIL, 1996; MEC, 2018).

Entende-se que a manifestação da curiosidade da criança, com relação ao ouvir e acompanhar a leitura de textos da literatura, na Pré-Escola da Educação Infantil é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da aprendizagem escolar. Além disso, as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, enquanto mediador entre os textos e as crianças, contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo que a criança desenvolve nessa fase escolar, a partir da mediação da leitura que é efetivada pelo professor, nessa etapa da Educação Infantil (KIRCHOF; SILVEIRA, 2009).

Desse modo, não se pode pensar na Etapa da Educação Infantil sem o uso do livro, sem a literatura, como afirma Silva (2005, p. 31) “a atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas”. Ressalta-se que texto de natureza diversa, sobretudo o livro de literatura infantil, pode contribuir desde a formação do leitor até o desenvolvimento pleno da criança, nesse período, que é da “Pré-Escola” da educação infantil.

Por isso, a prática da leitura é incentivada pela importância que o livro, sobretudo de literatura infantil, desencadeia no processo de ensino/aprendizagem para a vida escolar da criança, no universo da escola. E nesse contexto da sala de aula, na convivência da educação infantil, percebe-se que é através do livro infantil que a criança pode desenvolver sua oralidade, seu imaginário, despertar sua curiosidade e, com isso, aumentar sua autonomia que compartilha ao fazer o uso do livro. Enfim, com isto a criança passa a desenvolver suas habilidades e competências na área do conhecimento da língua materna, entre outros aspectos

observadores nesse momento tão especial que é o livro de literatura, na fase da educação infantil.

Esse momento de aprendizagem com o livro, no âmbito da sala de aula é algo do interesse da criança, que cria formas de aprendizagem de maneira criativa e prazerosa, na construção e reconstrução da sua aprendizagem na fase infantil, tendo em vista a realidade atual na qual a atenção para a *tecnologia* vem ganhando muito espaço. A criança entra no seu mundo imaginário e vai despertando elementos organizadores de sua criatividade, de acordo com a sua faixa etária, ao mesmo tempo, em que pode ampliar, assim, o seu potencial emocional, intelectual e social e, poder desenvolver o seu crescimento integral no contexto escolar (DINIZ, 2013).

Autores como Albuquerque (2013), Maia, Leite & Maia (2011) defendem que a literatura infantil deve ser utilizada de forma livre, sem cobranças, fazendo com que a criança possa manusear os livros à vontade, explorando-os, nesse momento, o seu mundo imaginário. Nesse caso, espera-se que o professor não deve cobrar e, sim, estimular a criança a exercer a sua fantasia, no ato de ler espontaneamente. O vislumbre pela leitura pode ocorrer tanto, a cada história lida espontaneamente quanto, a cada história lida pelo professor no espaço escolar.

Sabe-se, muitas vezes, que é a definição sobre o bom uso do livro da literatura infantil que conduz criança a ter uma apropriação mais sistemática do que seja esse instrumento precioso que é o livro infantil, na sala de aula. Para tanto, ressalta-se, que o educador, deve dar importância para desenvolver um trabalho satisfatório nessa área, enquanto processo de estudo, pois só assim sairemos dessa lacuna de brasileiros, que não gostam ou não tem acesso a esse recurso de ensino e aprendizagem que é o livro infantil.

Cabe ao professor promover na sala de aula, momentos de literatura livre e dirigida, para aguçar a curiosidade das crianças nesse momento mágico, na sala de aula. Ele passa a ser o sujeito principal, capaz de propiciar o acontecimento de momentos gratificantes e de descoberta da aprendizagem, uma vez que, é na escola em que a maioria das crianças começa a sentir prazer no ato de ler, levando isso durante sua vida dentro ou fora do seu contexto social. Gregorin Filho (2010) afirma que quem gosta de ler, sempre tem uma concepção de mundo peculiar, diferente da vida e uma apropriação de conhecimento amplo de tudo, que está ao redor do leitor assíduo, e o domínio disso tudo deve ser proporcionado, logo cedo ainda, na fase da educação infantil.

Mediante o exposto, o objetivo desse trabalho acadêmico de conclusão do curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba é analisar como surgiu

na prática docente de sala de sala de aula, o interesse e o grau de importância da leitura, por parte dos alunos da turma da Pré-Escola de uma unidade pública municipal da cidade de Campina Grande-PB. O desenvolvimento deste estudo foi iniciado a partir da elaboração de um miniprojeto para ser vivenciado durante o Estágio Supervisionado II, no âmbito da Educação Infantil, que permitisse identificar e colaborar na compreensão da leitura de livros de literatura infantil, como uma prática pedagógica.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta algumas informações consideradas importantes sobre o livro de literatura infantil, na vida da criança em sala de aula. Além disso, pretende-se apresentar alguns teóricos que tem se aprofundado nessa linha de pesquisa, fazendo com que contemplássemos uma concepção mais detalhada, no que se refere à literatura na educação infantil, pois se percebeu, na prática educativa do espaço escolar da sala de aula, que o livro infantil é um instrumento desejável aos olhos da criança do Pré-Escolar, mesmo diante do potencial atrativo das tecnologias com a qual está familiarizada.

2 A LITERATURA INFANTIL

2.1 Breve histórico da Literatura Infantil

A literatura, de uma forma geral, surgiu como uma adaptação ou explanação dos contos populares e do cotidiano das histórias de pessoas comuns, compartilhadas em rodas de conversas. Até então, não havia uma preocupação em incluir as crianças em momentos exclusivos, voltados para a sua faixa etária (GARCIA e FACINCANI, 2007; MEDEIROS, 2015).

A literatura infantil tem diferentes períodos. Os primeiros vestígios de uma obra com características de literatura infantil foram identificados no século V e VI a.C., em o *Livro dos Cinco Ensinamentos*, sem autoria confirmada (GARCIA e FACINCANI, 2007; MEDEIROS, 2015). O livro era “escrito em sânscrito, cujo conteúdo era ensinado a religiosos e políticos e era dirigido às crianças através de fábulas e narrativas, na Idade Média, com objetivos de educar moralmente, politicamente e religiosamente” (MEDEIROS, 2015, p. 10).

Apenas bem mais tarde que a literatura infantil cresceu de forma mais notável. No século XVII, o francês Charles Perrault, autor de obras como *Cinderela* e *Chapeuzinho Vermelho*, foi um dos pioneiros para criação de lendas e contos de fadas na época da Idade Média. Já no século XIX, outros contos populares foram realizados na Alemanha pelos conhecidos Irmãos Grim, das obras *João e Maria* e *Rapunzel*. Na Dinamarca, o escritor

Christian Andersen deu vida a obras conhecidas como *O patinho feio*. Na Itália, Inglaterra e Escócia também despontaram como os escritores Collode (*Pinóquio*), Lewis Carrol (*Alice no país das maravilhas*) e James Barrie (*Peter Pan*), respectivamente. Todos esses grandes nomes da literatura infantil mundial são reconhecidos, como os precursores de literatura infantil (GARCIA e FACINCANI, 2007; LIMA, 2013).

No século XIX, Froebel (1912) apud Moyles (2002) foi um dos primeiros educadores a considerar a infância como uma fase importante e decisiva na formação das pessoas, na vivência, na sala de aula e nos momentos de diversão no ambiente escolar. Suas teorias do uso de jogos e livros infantis na pré-escola serviram para fortalecer o papel do pedagogo.

No mesmo século XIX, surge a literatura infanto-juvenil brasileira com algumas obras esporádicas como *As aventuras do celeberrimo Barão de Münchhausen* (1891), que inauguram uma série de traduções e adaptações de histórias européias. Essa fase é representada, em especial, pelo tradutor Carlos Jansen, *Contos seletos das mil e uma noites* (1882), *Robinson Crusóe* (1885), *Viagens de Gulliver a terras desconhecidas* (1888); e pelo adaptador de obras estrangeiras Figueiredo Pimentel, *Contos da Carochinha* (1894), *Histórias da avozinha* (1896), *Histórias da baratinha* (1896) (GARCIA e FACINCANI, 2007, p. 2 e 3).

A partir do século XX, a literatura infantil se consolida mundialmente e começa a ser utilizada como uma ferramenta capaz de “contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos” (GARCIA e FACINCANI, 2007, p. 3). Nesse período, destacam-se autores como Olavo Bilac, Coelho Neto e Monteiro Lobato. O “boom” da literatura infantil ocorreu na década de 70, “através de uma venda sem precedentes de livros para crianças, na proliferação de associações voltadas ao incentivo da leitura infantil, no surto de encontros, seminários e congressos, a respeito do assunto e na inclusão de cursos de literatura infantil na programação das universidades” (CADEMARTORI, 2010, p. 11).

Para Lima (2013, p. 45) “à medida que o interesse pela literatura infanto-juvenil crescia, ela conquistou novos espaços na mídia jornalística e na televisiva, aumentando a visibilidade e a discussão acerca do conceito de literatura, suas características e suas ligações com outras ciências acadêmicas”.

2.2 O que é a literatura infantil?

A literatura infantil pode ser conceituada como um gênero literário que passa a ser definido pelo público a que se destinam, neste caso, as crianças. Para Cademartori (2010):

Um livro de literatura infantil, portanto, constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atende aos seus interesses e respeita as suas possibilidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são apresentados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos e, ao mesmo tempo, superá-las, mostrando algo novo. A literatura infantil apresenta diversas modalidades de processos verbais e visuais. As melhores obras são aquelas que respeitam seu público, permitindo ao leitor infantil possibilidades amplas de dar sentido ao que lê (CADEMARTORI, 2010, p. 86).

Os livros infantis podem ser classificados em seis categorias (demonstrados no **QUADRO - 1**), com base na apreensão da relação texto, imagem e objeto, a saber: Primeira leitura; Álbum; Bandas desenhadas; Livros animados; Livro-objeto; e, Livro de atividades (VAN DER LINDEN (2006) apud ROMANI (2011)).

QUADRO - 1: Tipos de livros infantis

<p>PRIMEIRA LEITURA: Denominação editorial que se dirige para leitores principiantes. A paginação assemelha-se às histórias ilustradas, imagens enquadradas junto ao texto, aproximando por vezes ao álbum.</p>	
<p>ÁLBUM: Livros nos quais a imagem encontra-se especialmente preponderante em relação ao texto, podendo o restante estar ausente. A narração é realizada de maneira articulada: texto e imagem.</p>	
<p>BANDAS DESENHADAS: Imagens soltas e desarticuladas, imagens solitárias. Elas aparecem dispostas de forma compartimentada.</p>	
<p>LIVROS ANIMADOS: Tipos de livros que tratam do espaço da dupla, sistemas de esconderijos, de dobras para trás, de corrediças que permitem a mobilidade dos elementos ou mesmo uma apresentação em três dimensões (pop-up).</p>	
<p>LIVRO-OBJETO: Objetos híbridos, situados entre o livro e o brinquedo, correspondem aos objetos que se assemelham aos livros ou livros que acolhem um objeto em três dimensões (de pelúcia, boneco de plástico).</p>	
<p>LIVROS DE ATIVIDADES: Livros que assemelham como suporte de atividades, autocolantes, para colorir, construções, recortes, entre outras propostas recreativas, podendo acolher materiais necessários para a atividade manual.</p>	

Fonte: Elaborado a partir de Morais (2015) e Van der Linden (2006) apud Romani (2011).

A literatura infantil cumpre três funções básicas, às quais, em conjunto, podem ser chamadas de função humanizadora da literatura infantil. A primeira função: *função psicológica* está relacionada com a necessidade que tem o homem de fantasiar, de inventar, de criar. A segunda, *função formadora*, atua como instrumento de educação e de formação do ser humano. Por fim, a *função social* possibilita o reconhecimento da realidade quando transposta para o mundo ficcional (CANDIDO, 1972).

3 A CRIANÇA E O LIVRO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A importância do Livro Infantil na Educação Infantil

Ninguém nasce sabendo ler, mas, aprende-se a ler mediante a interação no mundo letrado. Por esta razão, na Educação Infantil, a descoberta da leitura tem uma grande importância e é, por demais, significativa quando se promove à criança a vivência de seu cotidiano da literatura infantil na sala de aula e em todo o lugar que a leitura infantil pode chegar (BARROS, 2013).

No entanto, Job (2016) argumenta que:

Apesar de a literatura abrir portas e janelas para o universo fascinante de conhecimentos, curiosidades, modos diversos de ver o mundo, muitas crianças e jovens não se sentem motivados a ler. Talvez isso seja um reflexo da leitura utilitária que por vezes se incentiva nas práticas pedagógicas escolares (JOB, 2016, p. 03).

Partindo desse entendimento, espera-se que os profissionais da educação tenham consciência em despertar nas crianças o gosto pela leitura desde cedo, iniciando nessa fase de pré-escola, com o conhecimento infantil (SILVA, 2005). A criança precisa ter contato com poemas, textos literários e diversos tipos de livros infantis conforme a idade para essa descoberta do mundo da leitura. O gosto e interesse da criança pela leitura e pelos livros são construídos, para algumas pessoas, no espaço familiar. (SILVEIRA, SANTOS e FREITAS, 2014). No entanto, em muitos casos, percebe-se que a criança, só tem acesso a livros na escola e tornar esse ambiente propício, para o desenvolvimento de um hábito de leitura tem, sem dúvida, um poder significativo para conduzir as crianças ao seu imaginário (ABRAMOVICH, 1997; GREGORIN FILHO, 2010).

Para Lois (2010), ao se estimular a leitura de livros infantis às crianças em idade do pré-escolar, estamos incentivando a descoberta no prazer da leitura em sua vida, pois a leitura

é, em si, algo saudável e necessário a qualquer indivíduo - esse contato é fascinante. Iniciá-lo tão cedo se faz necessário, para que haja continuidade ao longo de toda a vida escolar, acadêmica e até profissional.

Chaves et al. (2014, p. 155) acreditam que “a formação intelectual e cultural do indivíduo está vinculada ao que lhe é apresentada, sendo oportunizadora ou empobrecedora da aprendizagem e do desenvolvimento”. Os autores reconhecem a literatura infantil como uma prática humanizadora, sob a perspectiva histórico-cultural, capaz de oportunizar a aquisição do conhecimento e de propiciar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os momentos de uso dos livros infantis são capazes de promover inúmeros benefícios às crianças. Para Moyles (2002), as principais contribuições no desenvolvimento das habilidades são:

- ✓ **Falar** (quando ela conta a história), ela contadora estabelece conexões que estabelece novos conhecimentos de aprendizagem na fase infantil;
- ✓ **Ouvir e compreender**, pois cada história tem um entretenimento que, envolvem as crianças em apreciação a leitura;
- ✓ **Organizar a sequência de ideias**;
- ✓ **Aumentar seu vocabulário** de compreensão;
- ✓ **Ampliação do vocabulário** infantil;
- ✓ **Uso da imaginação** no que não está vendo;
- ✓ **Utilização de inúmeras possibilidades** que o professor experimentará para contar histórias;
- ✓ **Envolver as crianças** para que tenham expectativas nas histórias;
- ✓ **Uso de rimas** que possibilite a memorização fácil e rápida para as crianças;
- ✓ **Demonstrar situações familiares** para que a criança se identifique com suas vivências familiares das crianças;
- ✓ **Ter uma variedade de histórias étnica e cultural**;
- ✓ **Promover um repertório simples das histórias**, sem assustá-las, manter um ambiente sempre harmonioso nesse momento.

Além disso, a utilização da literatura infantil na pré-escola como incentivo ao interesse e hábito de leitura pode, ser vista também como um primeiro passo na construção de leitor crítico, tendo em vista que:

A leitura pode exercer diferentes funções na escola, como informar, educar, entreter, persuadir ou expressar uma opinião ou ideia, o leitor crítico é aquele que cria seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da ideia principal. Aprender a ler e se tornar um leitor crítico, que além de realizar leitura compreende o texto, exige empenho, tanto por parte do aluno quanto por parte de quem propõe o trabalho com a leitura, é preciso que ambos entendam que não se lê só para aprender a ler, mas sim para responder as suas necessidades pessoais, tornando-se sujeito capaz de interagir com o mundo e nele atuar como cidadão. Na formação do leitor crítico, é pertinente considerar que formar um leitor com esta característica é também desenvolver uma prática de leitura que desperte e cultive o desejo de ler, ou seja, uma prática pedagógica eficiente que dê suporte ao aluno para realizar o esforço intelectual de ler, não só textos simples, mas que proporcione a

progressividade das leituras, visando capacitar o leitor para textos cada vez mais complexos (SILVEIRA, SANTOS e FREITAS, 2014, p. 4).

Assim, através da leitura e do uso de livros literários infantis, é importante que haja o estímulo ao debate e à manifestação. Isso fortalece a capacidade crítica e a necessidade de se fazer questionamentos perante as mais variadas situações, sejam elas do cotidiano ou fantasioso (ALBUQUERQUE, 2013).

3.2 O hábito da leitura na Educação Infantil

O gosto pela leitura é o primeiro passo para se tornar aquela pessoa que adquiriu o hábito de ler como uma necessidade duradoura e que se encanta em suas descobertas de exposição como parte de sua própria vida. Por este motivo, a vivência no uso da leitura em sala de aula pode se constituir em um hábito quando ela é vista pelo professor e pela criança como algo lúdico e prazeroso e não apenas como uma mera atividade (KRAMER, 2000). Para isso, tal prática deve ser permanente e atraente, apresentada de forma dinâmica, criativa e prazerosa (MORAIS, AZEVEDO e PENA, 2017). É nessa concepção que o hábito da leitura pode ser compreendido como algo em que se for estimulado a ter acesso, a criança pode desenvolver o hábito da leitura, a partir da vivência na prática do cotidiano e no âmbito da sala de aula.

Em nosso país, poucas crianças tem o hábito de ler, a maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola e, a partir daí, vira uma obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a “dar vida às histórias” e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto da faixa etária em que a criança se encontra, sendo que, muitas vezes, o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão da criança em termos de linguagem (MEDEIROS, 2015, p. 14).

Quanto ao contexto familiar, quando a criança nasce em uma família escolarizada, geralmente, a presença do livro e o uso da leitura faz parte do hábito familiar, com isto, torna-se muito comum que ao chegar à escola, ela já tenha certa intimidade com livros de literatura. Ter esse ambiente inicial e básico em seu lar, muitas vezes, se constitui um passo fundamental para a criança desenvolver o gosto pela leitura. Assim, cabe à escola e aos seus professores mostrarem-se preparados, para favorecer esse mundo da leitura de modo, mais sistemático (DINIZ, 2013).

Contudo, para as crianças cujas famílias têm baixa escolaridade ou são analfabetas, o incentivo à leitura pode não ser tão efetivo. Por isso, o ambiente fundamental para

proporcionar o hábito da leitura está unicamente na escola, pois, é neste espaço que a criança verá que a leitura e a escrita estão presentes em muitas situações, tanto nas lúdicas – leitura de livros de história, poesia, brincadeira com trava-línguas e parlendas – quanto nos usos mais sociais – jornal, listas e cartazes (CAMARGO, CARDOSO e MONTEIRO, 2016; MORAIS, AZEVEDO e PENA, 2017).

Partindo dessas situações contraditórias, percebe-se que o ponto em comum está no educador – único elo capaz de transformar todas as situações na qual a criança está inserida. Ele age como condutor dos momentos de leitura, não só na sala de aula, mas em outros ambientes escolares, como a biblioteca, parques e áreas verdes.

3.3 O uso do livro infantil em sala de aula

A utilização de livros de literatura infantil vem se fortalecendo ao longo dos anos e a prática dessa atividade nas pré-escolas vem se tornando cada vez mais comum. Moraes (2015) reafirma tal consideração:

A educação sempre se utilizou dos livros para que as crianças fossem preparadas para o futuro, como também mostrar a realidade de forma colorida, de forma simplificada em cores fortes e atrativas, buscando sempre que os valores fossem repassados de forma sutil, mas que tivessem acesso aos valores que a sociedade estabelecia naquele momento e a ilustração é um fator preponderante (MORAIS, 2015, p. 26).

Por se tratar de uma atividade a ser realizada com crianças de pouca idade, se fazem necessários alguns cuidados para que seja possível conseguir todos os benefícios que a rotina de uso de livros infantis possa trazer. A este respeito, Moyles (2002) destaca três aspectos principais: duração, tipo de contos e convidados, conforme podemos ver no **QUADRO - 2**.

QUADRO - 2: Características para o uso da literatura infantil em sala de aula

<p><i>DURAÇÃO</i></p> <p>Geralmente as crianças, participam desse momento da leitura de 45 e 60 minutos, no máximo.</p>
<p><i>TIPOS DE CONTOS</i></p> <p>É necessário diversificar os contos na sala de aula: dramáticos e alegres, longos e curtos, literários e populares. É nessa variedade que surge novos leitores diários no ambiente escolar.</p>
<p><i>OS CONVIDADOS</i></p> <p>Nas vivências infantis na sala de aula, dá resultados eficazes envolvendo jogos participativos, palhaços, fábulas, mágicos, são esses instrumentos na hora da leitura que promove formas mais envolventes no momento da leitura oral de envolver diferentes características artísticas, não só de contos e músicas, como também pintura, poesia e poemas.</p>

Fonte: Elaborado a partir de (MOYLES, 2002).

Além disso, a história deve ser apresentada de forma rotineira, quase que diariamente, em sala de aula, de maneira diferente e diversificada, para que sempre possibilite novos momentos prazerosos, criativos e dinâmicos como esse que é o momento da história no espaço da sala de aula.

O autor complementa ainda que:

No decorrer de cada leitura infantil, é necessário as mediações com os contos, buscando uma leitura mais eficaz e harmoniosa no ambiente da sala de aula, e nesse momento de leitura no espaço escolar, a história contada, desperta o interesse das crianças de acordo com o entusiasmo do contador/professor, conforme sua voz, expressão, gestos e mímicas (MOYLES, 2002, p. 20).

Outros aspectos que também devem ser levados em conta para uma melhor vivência deste momento e para o fortalecimento da relação leitor/ouvinte. Segundo Moyles (2002) é o papel do educador:

- i. Ler a história devagar, mostrando cada personagem, deslocando sempre o principal da história lida;
- ii. Criar a voz dos personagens, despertando a imaginação da criança e do grupo;
- iii. Promover um bom início para a concentração das crianças na sala de aula.
- iv. Sentar-se em uma cadeira baixa, em um tapete ou almofada, para que as crianças tenham mais acesso direto ao livro.
- v. Estabelecer um tempo para que a história não se torne cansativa e sim dinâmica e prazerosa, para que esse momento aconteça no prazo e não canse os pequenos.
- vi. Promover um momento de diálogo com as crianças, ao final, para que possam expressar o que compreenderam da história.

Quanto à escolha do livro na sala de aula é importante que o professor compare algumas situações que favoreçam a uma boa leitura da criança como: estimular o interesse da criança em observar e manter a concentração dessa criança no momento da história; promover a criança um “*insight*” de acordo com a sua realidade pessoal; aumentar a vontade de viver e de sentir a cada história lida; apresentar personagens honestos; fazer uso de elementos dramáticos, humor e com a linguagem adequada para a faixa etária das crianças; escolher o livro cujo conteúdo ajude a criança a expandir a vivência e a experiência da criança (MOYLES, 2002).

No Brasil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCN (MEC/SEF, 1998) orienta o planejamento, o desenvolvimento e avaliação das práticas educativas para a educação infantil. No caso da prática da leitura, o RCN determina como alguns dos conteúdos básicos: Participação em situações de leitura de diferentes gêneros, feita pelos adultos, como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc., e, o Reconto de histórias

conhecidas com aproximação às características da história original, no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.

Para tanto, as práticas de leitura devem incluir (MEC/SEF, 1998, p. 140 e 141 (v. 3)):

- ✓ Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.
- ✓ Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional.
- ✓ Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.
- ✓ Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo.
- ✓ Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Em outros momentos vivenciados na prática pedagógica da sala de aula, é preciso que a criança tenha um “cantinho” do faz de conta, faz parte desse momento de leitura, por isso, é preciso que o professor possa começar as brincadeiras do faz de conta a partir de vários utensílios, a exemplo de: luvas e chapéus; sapatos e bolsas; roupas; livraria de jornais, livros, gibis, entre outros.

4 METODOLOGIA

4.1 Contexto do campo de estudo

Este trabalho foi realizado durante Estágio Supervisionado em Educação Infantil, como pré-requisito do componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia. As atividades foram desenvolvidas em duas semanas, no período de 11 a 27 de abril de 2018, em uma turma do Pré-escolar I, turno matutino, da Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa de Queiroz, em Campina Grande – PB. A turma continha 30 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 17 do sexo feminino essas crianças estavam com idade entre 4-5 anos.

Grande parte dos pais das crianças não é alfabetizada ou não terminaram o primeiro grau. São oriundas de bairros diversificados, de baixa renda e alguns classificados como zona de risco (barracos e favela). De modo geral, as famílias dessas crianças foram contempladas com moradias de projetos do governo e moram próximas à escola.

Na primeira semana de 11 a 17 de abril de 2018 foi um período destinado apenas para fase de observação das atividades diárias e dos alunos. Já na segunda semana do estágio, no período de 23 a 27 de abril de 2018 foi utilizada para aplicação do projeto e a prática docente da professora estagiária de literatura infantil.


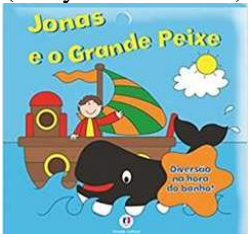
4.2 Projeto de Literatura Infantil

Foi desenvolvido na turma do Pré-Escolar um projeto de literatura infantil que objetivou despertar o gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que se trabalhava a “construção de valores da obediência e dos bons costumes no contexto social escolar”. Durante a realização deste trabalho foram trabalhados alguns temas, abordando valores humanos (*amor, respeito e obediência*), em conjunto com conteúdos escolares já previstos pela professora da turma. Os conteúdos abordados foram: A letrinha “O” de (obediência), o numeral 3 (três), o corpo humano e a sua higiene.

As atividades foram realizadas em sala de aula e no pátio da escola. Houve momentos coletivos e individuais. Os recursos didáticos utilizados foram: livros de literatura infantil; atividades xerocopiadas; fábulas; contos populares; álbum seriado; DVD, TV e *pendrive*.

O Projeto de Literatura Infantil foi dividido em “cinco momentos de leitura”, contação ou reconto de histórias, sendo uma história por dia de observação. Optou-se por utilizar livros infantis famosos e contos populares. A semana de execução foi dividida de acordo com o apresentado no **QUADRO - 3**.

QUADRO - 3: Momentos do Projeto de Literatura Infantil.

	Obra selecionada	Descrição
Momento 1 23/04	<p>Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)</p> 	<p><i>Objetivo de aprendizagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer com que a criança compreenda a importância da obediência na sala de aula e em casa. <p><i>Metodologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do livro; Apresentação de figuras relacionadas; confecção de cartazes. <p><i>Recursos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cartolina; Livro de literatura; Figuras de imagem. <p><i>Avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar se foram capazes de perceber as consequências da desobediência, através das imagens orais.
Momento 2 24/04	<p>Jonas e o Grande Peixe (Mary Manz Simon)</p> 	<p><i>Objetivo de aprendizagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e identificar o numeral 3. <p><i>Metodologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do livro; Elaboração de pinturas; Colagem de papel; Escrita do numeral; Contagem de palitos de picolé. <p><i>Recursos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Papel sulfite colorido; Palito de picolé; Giz de cera. <p><i>Avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ De forma qualitativa e contínua, onde será levada em consideração a participação das crianças, na aula e na realização das atividades.

<p>Momento 3 25/04</p>	<p>A Lição do Doguinho (Domínio Público)</p> <p>A LIÇÃO DE DOGUINHO</p> <p>Doquinho é um cãozinho preto com pintas brancas. Ele mora com seus pais, dona Pintada e seu Preto, em uma casa com um bonito jardim.</p>  <p>Doquinho não é um cãozinho obediente. Sempre reclama para ajudar nas tarefas do lar e nunca quer tomar banho.</p> <p>Dona Pintada sempre diz: - Você precisa tomar banho, filho. Se ficar sujo vai adoecer e encher-se de pulgas!</p> <p>Mas ele não obedecia. Achava que seus pais não tinham razão, reclamava se escondia em baixo da cama!</p>	<p><i>Objetivo de aprendizagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as partes que constituem o corpo humano, identificando as funções que cada membro realiza. <p><i>Metodologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de desenhos do nosso corpo; Explicação das funções de cada parte; Exercício. <p><i>Recursos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Xerox em folha sulfite; Cartolinas; Figuras e Lápis de cor. <p><i>Avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a proposta de ensino e aprendizagem.
<p>Momento 4 26/04</p>	<p>Tuti, uma história sobre obediência (Domínio Público)</p> 	<p><i>Objetivo de aprendizagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ajudar na identificação da vogal, trabalhando com figuras que iniciam com a letra O, mantendo o tema Obediência. <p><i>Metodologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do livro, confecção de cartazes. <p><i>Recursos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cola; Tesoura; Folha sulfite; Painel; Figuras; lápis de cor. <p><i>Avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ De forma contínua, registrando o desenvolvimento cognitivo das crianças nas realizações das atividades.
<p>Momento 5 27/04</p>	<p>Superamigos (Fiona Rempt & Noelle Smit)</p> 	<p><i>Objetivo de aprendizagem</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o que significa a amizade, e qual a sua importância para as pessoas. <p><i>Metodologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Através de leitura de livros de literatura infantil; músicas, canções coerentes ao tema, murais coletivos, pinturas, aula de vídeo, expressão corporal. <p><i>Recursos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros; Pen drive; TV; Tinta guache; Tesoura; Papel Colorido; Cola. <p><i>Avaliação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar o desenvolvimento dos alunos com o tema apresentado, através da participação durante as atividades propostas na sala de aula.

Fonte: Própria autora.

São apresentados como resultados as impressões sobre os momentos do projeto de leitura e a transcrição do diálogo entre a **Professora Estagiária** (adotou-se a sigla **Pe**) e as **Crianças** (denominamos de **C1, C2, C3, C4, C5, C6...**).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Leitura da história do Chapeuzinho Vermelho

Este primeiro momento houve a acolhida normal das crianças do Pré-Escolar I e as atividades da rotina diária. Em seguida a **Pe** inicia com a leitura do livro. Após a leitura, é estimulada uma conversa (**Figura - 1**) com a turma para trabalhar com a letra “O” e apresentar o sentido da *obediência* na vida cotidiana da pessoa humana e, no convívio social, inclusive na sala de aula.

Figura - 1: Roda de conversa do Momento 1.



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

Iniciaram-se as atividades de sala de aula com o momento da de roda de conversa, algumas falas das crianças se destacaram e são demonstradas a seguir, no diálogo entre a Professora estagiária (**Pe**) e os alunos do Pré-Escolar I (**C1** e **C2**).

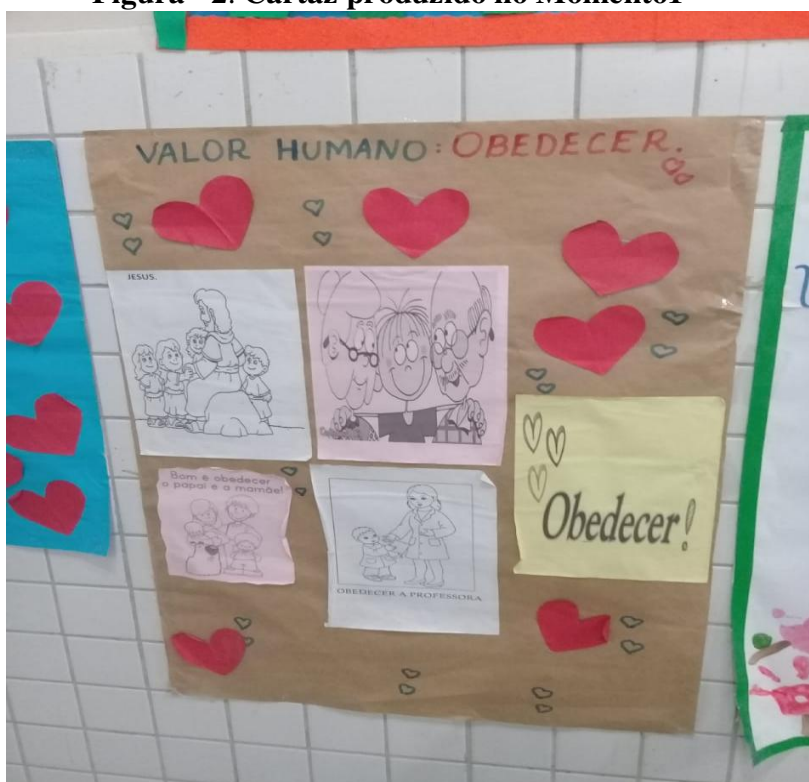
- Pe** vamos ver o que você entendeu pelo significado da palavra obediência?
- C1** “tia o meu jumentinho se perdeu... aí eu fui procurar ele e me perdi... aí quando eu cheguei... minha mãe deu uma pisa neu” (criança do sexo masculino, com idade de 4 anos).
- C2** “tia eu fui pra o campo escondido de mainha, quando eu cheguei levei uma pisa” (criança do sexo masculino, com a idade de 4 anos).

A partir da observação do diálogo, é possível perceber que a criança reconhece o verdadeiro significado de obediência, para sua compreensão. Ela é capaz de identificar também a existência de punições para os casos em que forem considerados pelas pessoas de seu convívio como algo de desobediência. Portanto, são capazes de trazer memórias com

ações de desobediência, motivos que as levaram a tais atos, bem como as punições que sofreram mediante a desobediência cometida.

Em seguida, como forma de fortalecer a ideia de obediência e a sua importância na vida de todas elas, foram produzidos cartazes em grupos, nos quais as crianças puderam se unir em produção artística, que ficaram expostas nas paredes da sala de aula. Na **Figura - 2** podemos ver um dos cartazes produzido pelas crianças ao término do primeiro momento de leitura.

Figura - 2: Cartaz produzido no Momento1



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

5.2 Leitura da história bíblica Jonas e o grande peixe

O segundo momento de nossa atuação docente foi iniciado de forma semelhante, com a acolhida e a rotina diária. Em seguida, foi iniciada a leitura da obra bíblica com formação da roda de leitura e de conversa (**Figura - 3**). Com essa história, buscou-se enfatizar que não há ação que se faça que não possa ser vista aos olhos de Deus. Ou seja, ninguém faz nada escondido.

Figura - 3: II Momento do Projeto de Literatura Infantil



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

A **Pe** apresenta um livro a partir das imagens, conta a história e ao término, faz algumas perguntas sobre a história. Em seguida apresenta o numeral 3 também, como conteúdo de aprendizagem. Vejamos abaixo o diálogo entre professora/crianças com algumas das falas.

- Pe** “Quantos dias Jonas passou na barriga do peixe... e o que fica oculto aos olhos de Deus?” (professora estagiária).
- C3** “tia eu num pego mais brinquedo da escola e num levo escondido pra casa mais não” (criança do sexo masculino, com idade de 4 anos).
- C4** “tia eu num pego o lanche de... e como iscondido mais não” (criança do sexo masculino, com idade de 4 anos).

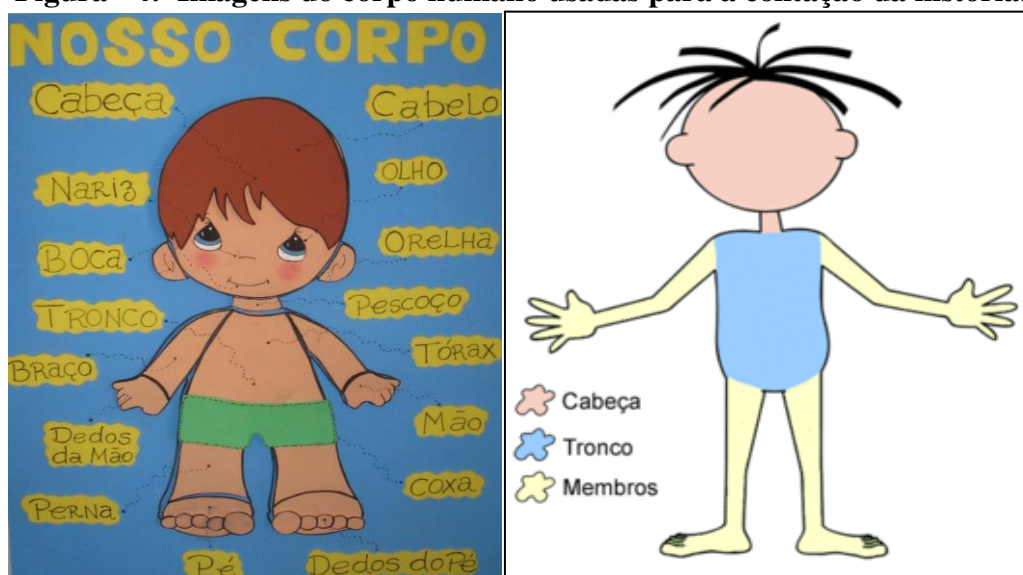
Ficou evidente, a partir do diálogo professor/aluno ou contador/ouvinte, que mediante uma história, seja ela contada ou lida para as crianças, em idade da Pré-Escola, na Educação Infantil, essas crianças sempre conseguem relacionar o tema abordado, com situações cotidianas do seu dia a dia. Com isso, a criança começa a desenvolver a habilidade de aprender a reconhecer ações incorretas e tentar corrigi-las.

Observa-se nas respostas das crianças (**C3** e **C4**) que todas elas responderam ao seu modo de compreensão o porquê sobre o significado de que o peixe havia ficado três dias na barriga do Jonas. Conseguiram compreender também que nada fica oculto aos olhos de Deus, como se observa nas falas das crianças do diálogo acima.

5.3 Contação da história A lição de Doguinho

O terceiro Momento de nossa atuação e prática docente é marcado pela história e dessa vez não foi lida, foi contada. Devido à ausência do livro infantil, se fez uso de imagens (**Figura - 4**) que mostram as partes do “corpo humano” com o objetivo de que devemos cuidar do nosso corpo e da nossa higiene.

Figura - 4: Imagens do corpo humano usadas para a contação da história.



Fonte: Imagens retiradas da internet, sem autoria.

Com o uso das imagens, a **Pe** apresentou a história, mostrando que o banho é essencial para a limpeza do nosso corpo, fazendo algumas perguntas. Vejamos o diálogo abaixo:

- Pe** “Já conversamos um pouquinho sobre a importância do banho para a limpeza do nosso corpo...agora vamos ver alguns hábitos sobre a limpeza do nosso corpo... assim... quem toma banho para vir a escola? Quem escova os dentes? Quem corta as unhas e cuida dos cabelos?” (professora estagiária).
- C5** “tia eu tomo banho quando eu vem pra escola e escovo os dente, que minha mãe manda” (criança do sexo feminino, com idade de 4 anos).
- C6** “tia eu num gosto de cortar as unha não! E num corto o cabelo não, meu pai num deixa” (criança do sexo feminino, com idade de 5 anos).

Mesmo sem um livro, o uso da contação de histórias, de forma didática e ilustrativa foi capaz de obter bons resultados. Durante todo o momento foi possível identificar a relação da criança com o tema, através dos olhares para o seu próprio corpo e os de outras crianças, ao serem faladas algumas palavras específicas ou mediante a apresentação das imagens. Além

disso, a relação corpo/higiene também pôde ser identificada quando uma das crianças percebeu que suas unhas estavam sujas e disse que precisava lavar.

5.4 Leitura do livro Tuti, uma história sobre obediência

Seguindo no IV Momento de atuação em sala de aula da Pré-Escola com a rotina estabelecida para o projeto, se deu início a leitura do livro de literatura escolhido para o momento, com o objetivo de mostrar o que acontece quando não somos obedientes, destacando além dos valores morais, o uso da gramática com o enfoque novamente na vogal O.

Nesse momento, participou também uma das alunas (criança do sexo feminino, com 5 anos de idade) que se voluntariou quando solicitado pela **Pe**. A criança conseguiu, mesmo sem saber ler, expressar o seu ponto de vista da história na medida em que vislumbrava as ilustrações e desenhos contidos no interior no livro, e através, também, do reconhecimento de algumas letras, sílabas e palavras já conhecidas. Na **Figura - 5** temos os registros fotográficos.

Figura - 5: Registros fotográficos do IV Momento de atuação em sala de aula



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

No diálogo sobre a aprendizagem com a leitura, especificamente sobre a vogal “O”, vejamos o diz o diálogo abaixo.

- Pe** conversamos bastante sobre a história Tuti, sobre obediência, mas também falamos da letra da vogal “o”... agora vamos pensar se você conhece alguma palavra que contém essa vogal?” (*professora estagiária*).
- C6** “tia essa letrinha é do meu nome” (criança do sexo feminino, com idade de 4 anos).

C7 “tia eu já sabo fazer essa letrinha” (criança do sexo masculino, com idade de 4 anos).

Observam-se no dizer de **C6 e C7** que o reconhecimento da letra “o” trabalhada foi bastante fácil por parte das crianças, todas deram exemplo de palavras iniciadas com essa letra e conseguiram escrevê-la em folhas de papel. Ao final deste momento, partiu-se então para a confecção de cartazes com as pinturas sobre o tema obediência e o reforço da letra “o” que ficaram expostos nas paredes da sala, conforme podemos ver na **Figura - 6**.

Figura - 6: Cartaz elaborado no IV Momento



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

5.5 Leitura do livro Superamigos

No V Momento e último dia de atuação docente com o Projeto de Literatura Infantil, buscou-se utilizar uma obra que enaltecasse as relações e os vínculos de amizade, tão necessários para o fortalecimento das crianças. Para isso, optou-se por fazer uma roda de leitura e de conversa no pátio da escola, na qual os alunos puderam ler e observar a leitura dos livros à vontade. Outros alunos, de outros anos escolares que estudam na escola, campo do estágio e de coleta de dados para este artigo, também, demonstraram interesse e acabou entrando no círculo de leitura, como podemos ver na **Figura - 7**.

Figura - 7: Roda de leitura e conversa do V Momento



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

A **Pe** mostrou o conceito da palavra amizade, a partir da história dos “Superamigos”. E, em círculo, as crianças foram incentivadas a pensar em quem eram os seus melhores amigos, quantos amigos eles tinham, o que eles faziam juntos, no intuito de fazer com que as crianças percebam o valor de ter amigos e de fazer bem ao próximo.

Vejam alguns dos trechos conversados nesse momento:

- Pe** conversamos sobre a história dos superamigos... agora vamos ver o que você sabe sobre o que é ser amigo e fazer bem ao próximo” (*professora estagiária*).
- C7** “tia eu num bato em ... porque ele é meu amigo / ele mim da lanche” (criança do sexo masculino, com idade de 4 anos).

Nesse breve relato se pode reconhecer a capacidade que **as** crianças dessa idade têm para perceber laços afetivos. Ela é capaz de entender que não “se bate porque ele é meu amigo”, demonstrando assim um reconhecimento de que a violência não deve estar presente em uma relação de amizade.

6 CONCLUSÃO

Ressalta-se que este trabalho favorece ao sentimento da criança de puder conhecer um pouco do amplo e universo do livro infantil, no ambiente na sala de aula, na vida dessa criança, no desenvolvimento de sua primeira fase na escola, que é a Educação Infantil. Nesta concepção, pode-se compreender que o livro infantil não deve ser visto apenas como um meio lúdico nessa fase, mas também, como uma fonte rica na aprendizagem da criança e uma vasta concepção de um olhar em novas possibilidades.

Por sua vez a literatura infantil faz parte de todo o contexto da educação infantil, sendo de suma importância na vida da criança e em seu pleno desenvolvimento integral das habilidades da criança de acordo com a sua faixa etária. O educador, portanto, deve ser capaz de entender a necessidade de momentos assim, conciliando os livros infantis com os conteúdos que estão na grade curricular. A partir do fortalecimento do vínculo criança-livro, serão abertas novas possibilidades do conhecimento da criança.

Cabe ao educador estar aberto às possibilidades que o ato de ler proporciona a cada indivíduo, sempre buscando momentos prazerosos da leitura no âmbito educacional. Tal prática enriquece vários aspectos no desenvolvimento integral de uma criança, quando ela ler de forma espontânea ou livre, pois desta forma, ela está descobrindo novas formas de leitura, enriquecendo seu vocabulário e ampliando o seu conhecimento no processo de ensino e de nível de escolarização, na instituição escolar.

Para este estudo a concepção de bons leitores, depende de professores que deverão ter a sua responsabilidade de tornarem as suas crianças, no cotidiano da escola bons leitores, e só assim, tornaremos uma sociedade contemporânea com bons leitores. Nessa perspectiva, um livro é satisfatório a toda a criança, quando ele é usado para estimular o imaginário das crianças, ampliar o seu vocabulário, entre outros requisitos que o livro conduz. Vale ressaltar que os benefícios são percebidos tanto para quem ler quanto para quem está recebendo a informação.

Enfim com este estudo foi possível perceber o quanto as crianças se interessam por momentos que diferem da sua rotina diária. O simples ato de ler um livro ou de entregá-lo para apreciação das crianças pode estimulá-la e estreitar a relação que ela tem com a leitura. Isso torna mais fácil a assimilação dos conteúdos da grade escolar e o entendimento de valores morais e éticos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBUQUERQUE, J. C. **Considerações sobre o trabalho pedagógico com a literatura infantil na pré-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

BARROS, R. P. D. **A Contribuição da Literatura Infantil no processo de aquisição de Leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium., 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.: Diário Oficial da União (23-12-1996): p.27833, 1996.

CADEMARTORI, L. **O que é a literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAMARGO, G.; CARDOSO, M. V.; MONTEIRO, F. M. A escrita e a leitura na Educação Infantil: uma perspectiva de letramento. **Revista Linguagem, Ensino e Educação-Lendu**, v. 4, n. 1, 2016.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, v. 24, n. 9, p. 803–809, 1972.

CHAVES, M. et al. Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil. **Psicopedagogia**, v. 31, n. 95, p. 152–157, 2014.

DINIZ, T. B. C. **A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

GARCIA, S. C. G.; FACINCANI, E. F. **Literatura infantil e escola:** algumas considerações. 16º Congresso de Leitura do Brasil. Anais... Campinas: 2007. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

JOB, A. F. A Introdução da Leitura na Educação Infantil. **CIA - Publicações**, 2016.

KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. Contação de história: uma análise da escolha de histórias em um recorte de experiências gaúchas. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, p. 203–214, 2009.

KRAMER, S. Leitura e Escrita como Experiência – Seu Papel na Formação de Sujeitos Sociais. **Presença Pedagógica**, v. 6, n. 31, 2000.

LIMA, G. S. **“Um Dois, Três o livro outra vez”:** a Literatura Infanto-Juvenil como dispositivo da prática pedagógica. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro., 2013.

LOIS, L. **Teoria e pratica da formação do leitor:** leitura e literatura na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

MAIA, A. C. B.; LEITE, L. P.; MAIA, A. F. O emprego da literatura na Educação Infantil: a investigação e intervenção com professores da pré-escola. **Psicopedagogia**, v. 28, n. 86, p. 144–155, 2011.

MEC/SEF – Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2019.

MEDEIROS, V. A. **A importância da literatura na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia - PARFOR/CAPES. Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

MORAIS, A. B.; AZEVEDO, C. B. D.; PENA, D. S. A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança (4 a 8 anos). **Pedagogia**, p. 117–140, 2017.

MORAIS, T. J. F. **Livro Infantil**: elementos que despertam na criança o interesse pela leitura. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba., 2015.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. São Paulo: Artmed, 2002.

ROMANI, E. **Design do livro-objeto infantil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Design e Arquitetura. Universidade de São Paulo., 2011.

SILVA, E. T. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, L. P.; SANTOS, A. C. N. S.; FREITAS, B. O. A importância da leitura e do hábito de ler. **VI Fórum Internacional de Pedagogia. Anais...** Santa Maria - RS: 2014Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2data_hora_21_05_2014_09_54_53_idinscrito_763_9fcc8d6e3dee071d9cbe1bb8d339a2e5.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019